



Boletim econômico

**Mercado de trabalho de
Mato Grosso em 2022**

2023 • Volume 1

Destaque

Destaque do ano e do último trimestre de 2022

- O ano de 2022 começou com altas expectativas para o mercado de trabalho do estado de Mato Grosso visto o período recente marcado pela retomada econômica pós pandemia, a dinâmica acelerada do mercado de trabalho jogou luz para a escassez de mão de obra no estado, despertando a atenção dos setores produtivos. A pauta fez com que fosse reunidos esforços do SFIEMT junto a outros atores do setor produtivo a implantar o Comitê da Força de Trabalho de Mato Grosso, colocando o tema como ponto em comum para diversos setores do estado bem como expressando sua urgência e importância para toda economia.
- No início do período observado o cenário já se demonstrava promissor para os próximos meses do ano para o mercado de trabalho, **especialmente ao se observar o número de desocupados**. O indicador, que apresentou alta histórica no quarto trimestre de 2020 sendo o maior já registrado desde o início da série, em 2012, com 197 mil pessoas desocupadas,

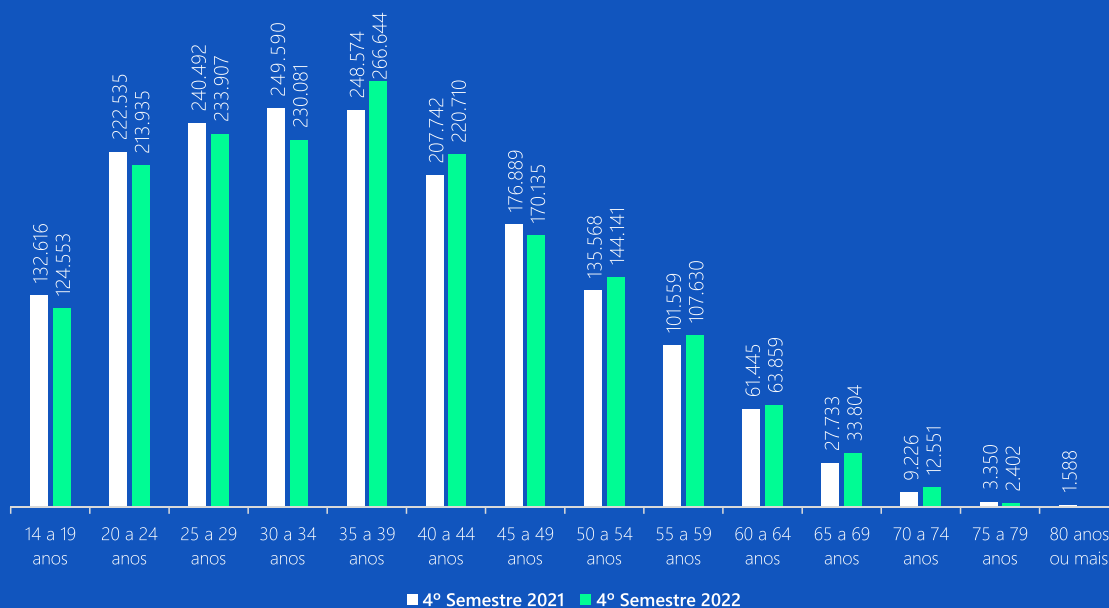
Destques

apresenta sucessivas quedas desde então e, em 2022, iniciou com o número de 96 mil pessoas, caindo para 82 mil pessoas no segundo semestre, 71 mil pessoas no terceiro trimestre e encerrando o ano com 64 mil pessoas. Os números posicionaram Mato Grosso em destaque frente as outras unidades da federação no indicador de **taxa de desocupação**, onde o estado apareceu com a menor taxa de desocupação do Brasil no terceiro trimestre e em quinto lugar no último trimestre do ano com 3,5%.

- Outro indicador em destaque ao analisar o mercado de trabalho, especialmente nas novas dinâmicas de relações de trabalho expandido pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), é o que se refere a **trabalhadores ocupados informalmente**: o recorde registrado na série foi visualizado no segundo trimestre de 2019 com 687 mil pessoas ocupadas informalmente e vinha registrando queda desde então. No entanto, no segundo trimestre de 2022 o indicador registrou novo pico com 662 mil pessoas declaradas informais, número que apresentou nova queda no fechamento do ano encerrando no quarto trimestre de 2022 com 618 mil pessoas, isto é, apesar das variações em torno da média, 1/3 da população de Mato Grosso historicamente está alocada na informalidade.
- Em paralelo, inclui-se a **observação da tendência de envelhecimento das pessoas na força de trabalho** que sinaliza, somado ao baixo número de desocupados e alta participação da informalidade no mercado de trabalho do estado, preocupação para os setores produtivos mais diversos do estado que demandam mão-de-obra. Comparado ao fechamento de 2021, no fechamento de 2022 as faixas até a idade dos 30 anos apresentaram queda na participação, enquanto as populações acima de 50 anos apresentaram aumento. No total, o número de pessoas entre 50 à 74 anos passou de 335.531 para 361.985 pessoas (aumento de 8%) e o número de pessoas entre 14 à 34 anos caiu de 845.233 para 802.476 pessoas (retração de 5%). Abaixo a composição etária da força de trabalho de Mato Grosso e a comparação dos dois períodos:

Destaque

Figura 1: Composição etária da força de trabalho de Mato Grosso no fechamento de 2021 e 2022.



- Os indicadores apresentados referente a desocupação e informalidade destacam as particularidades especialmente as que estão ligadas ao recorte realizado no sexo declarado das categorias, como a desocupação ser preenchida majoritariamente por mulheres com 57% e a informalidade por homens com 65%. Além disso, outro contraste visualizado entre os sexos é a disparidade entre os rendimentos adquiridos que permanecem tanto na informalidade quanto na formalidade bem como os motivos declarados para estar fora da força de trabalho que realça a divisão sexual do trabalho¹ como determinante nos motivos declarados. Tais particularidades são apresentadas ao longo do presente relatório com interações entre variáveis sociodemográficas afim de gerar compressão acerca da dinâmica do mercado de trabalho.

¹ conforme Hirata e Kergoat (2007, p. 599) a divisão sexual do trabalho “tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares, etc.)”.

Números do mercado de trabalho: Informalidade

A informalidade é um desafio eminente nos tópicos que abordam a economia do trabalho e a transversalidade do assunto, que passa por fatores sociais, culturais e econômicos e é marcado pelo desafio de sua definição e mensuração. Para Peres (2015, p.) a informalidade pode ser compreendida como “uma resposta popular, espontânea e criativa de sociedades com distribuição salarial ineficiente, ou ainda como o resultado da relação desigual entre a oferta e demanda de força de trabalho, ou mesmo sinônimo de precariedade e vulnerabilidade”. Para a realidade brasileira e as novas dinâmicas de relações trabalhistas com advento de novas tecnologias e instabilidades socioeconômicas, bem como reformas legislativas, o termo informal também pode ser complementado com o entendimento de que informalidade é “tudo aquilo que não se rege ou não se enquadra devidamente em marcos regulatórios apropriados” (SILVA, 2018).

A dificuldade de mensuração e registro da informalidade também pode ser encontrada na pesquisa, para a Pnad Continua, a informalidade é formada por uma proxy com as seguintes condicionais: pessoas empregadas no setor privado sem carteira assinada; ou trabalhador por conta própria sem CNPJ; ou empregador sem CNPJ; ou trabalhador doméstico sem carteira assinada; ou trabalhador familiar auxiliar.

Em Mato grosso a informalidade desagregada por sexo é predominante marcada por homens, sendo 62% (385.632) do total de 618 mil e, em contraste, as mulheres são 38% (232.162) da força de trabalho na condição. Na baixada cuiabana e na capital Cuiabá, a predominância também é a mesma, sendo homens com maior participação na condição: enquanto baixada cuiabana homens são 60% (94.069) frente a 40% (61.484) das mulheres, em Cuiabá homens são 58% (60.725) do total comparado com os 42% (44.052) das mulheres.

Em termos de grau de instrução, o nível predominante em Mato Grosso é o ensino fundamental incompleto ou equivalente com 30% (186.233) da população na informalidade com a formação mencionada, no entanto, na baixada cuiabana e em Cuiabá o grau de instrução predominante entre a população da ocupada dessa forma de trabalho é o ensino médio completo ou equivalente com 29% (44.651) e 30% (31.725) de participação, respectivamente.

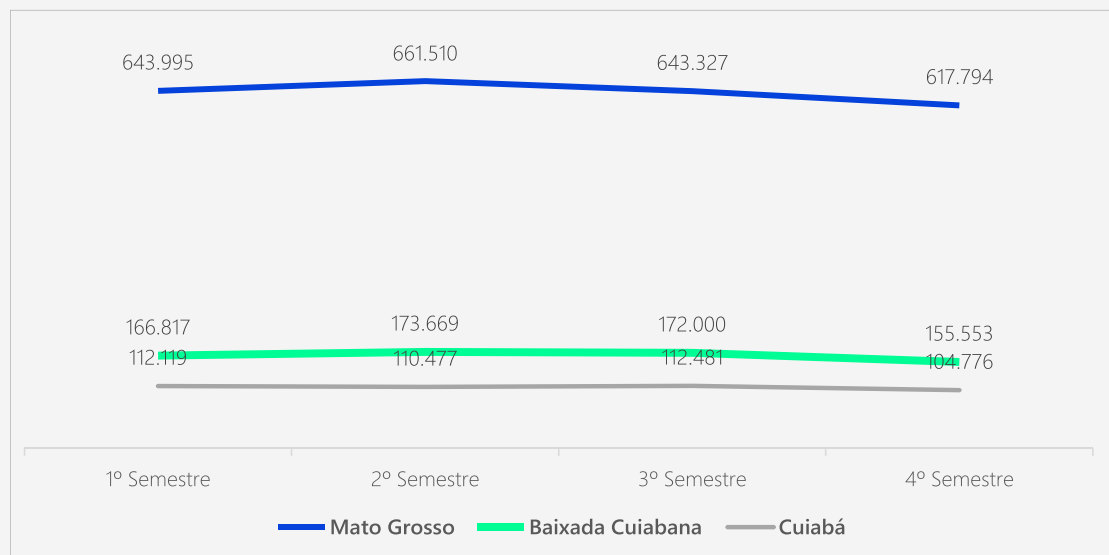
No desdobramento de etnia/raça, a categoria parda é predominante em Mato Grosso, Baixada Cuiabana e Cuiabá. Nos três estratos geográficos apresentados a composição da informalidade é seguida por brancos (as) e pretos (as), respectivamente.

No entanto, o recorte por idade levanta particularidades entre as regiões ao tratar de informalidade: em Mato Grosso a faixa etária com maior participação informalidade é a composta por pessoas de 35 a 39 anos com 13% do total de 618 mil, na Baixada

Cuiabana a faixa etária com maior proporção é a de 25 a 29 anos com 13% do total de 155 mil pessoas na região e, em Cuiabá a faixa etária de 20 a 24 anos é a mais prevalente com 15% do total de 104 mil do total de informais no município.

As desagregações por sexo, grau de instrução e raça podem ser visualizadas as Tabela 3 e Tabela 4 que constam nos apêndices. Abaixo visualiza-se os principais números da informalidade ao longo de 2022.

Figura 3: Informalidade em Mato Grosso - PNADC 2022



Em números gerais, é possível também visualizar comportamento da informalidade junto aos setores econômicos e atividades realizadas nas ocupações e, para tanto, destaque para os três as maiores participações. Nos setores econômicos, dos 617.794 trabalhadores na informalidade, 19% (117.800) estavam alocados na Construção, em seguida os setores de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também com a participação de 19% (114.865) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 14% (85.052).

Entre as atividades, os destaques na participação estão as categorias registradas na PNAD de "trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios" com 26% (161.751), "Ocupações elementares" com 22% (137.949) e "trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados" 19% (116.026).

Os números com todas as informações dos demais setores e atividades podem ser visualizados em Figura 7 e Figura 8 que constam em apêndice.



Número do mercado do trabalho: Desocupação

Os resultados registrados no número de desocupação expressam a retomada econômica pós pandemia cada vez mais acentuada e a volta a números inferiores aos registrados no período que antecedeu a crise pandêmica que refletiu na economia em escala global. A nível Brasil, foi registrado 8 milhões de pessoas em estado de desocupação no quarto trimestre de 2022, o número é menor que o registrado no último trimestre de 2019, por exemplo, quando se houve registro de 11 milhões de brasileiros desocupados; para o estado de Mato Grosso o resultado é ainda mais positivo visto o registro de apenas 64 mil pessoas desocupadas no quarto trimestre de 2022, melhor resultado desde o quarto trimestre de 2019 quando havia 117 mil pessoas desocupadas. Os atuais resultados jogam luz para a alta demanda por mão-de-obra em diversos setores da economia e a oferta de mão-de-obra que não acompanha o crescimento econômico, a necessidade é transversal e passa por setores como indústria e construção até o agronegócio onde a procura por profissionais em diversos níveis de qualificação é pauta entre os setores produtivos.

A desocupação do fechamento de 2022 desagregada por sexo revela a predominância de mulheres na condição nas três esferas geográficas exploradas. Em Mato Grosso a desocupação se caracteriza sendo por mulheres compondo 58% (37.092) do total, frente aos homens com 42% (27.254), já na baixada cuiabana composição se acentua ainda mais nas mulheres onde 58% (13.658) são mulheres e 42% (10.124) são homens e, em Cuiabá, mulheres são 54% (8.204) e homens 46% (6.855).

A decomposição realizada por grau de instrução aponta para maioria da desocupação no estado de Mato Grosso sendo composta por pessoas com ensino médio completo ou equivalente com 29% do total (18.956), já na baixada cuiabana a participação de pessoas com ensino médio completo ou equivalente aumenta para 37% (8.975) e, em Cuiabá, também há dominação do grau de instrução ensino médio com 31% (4.670).

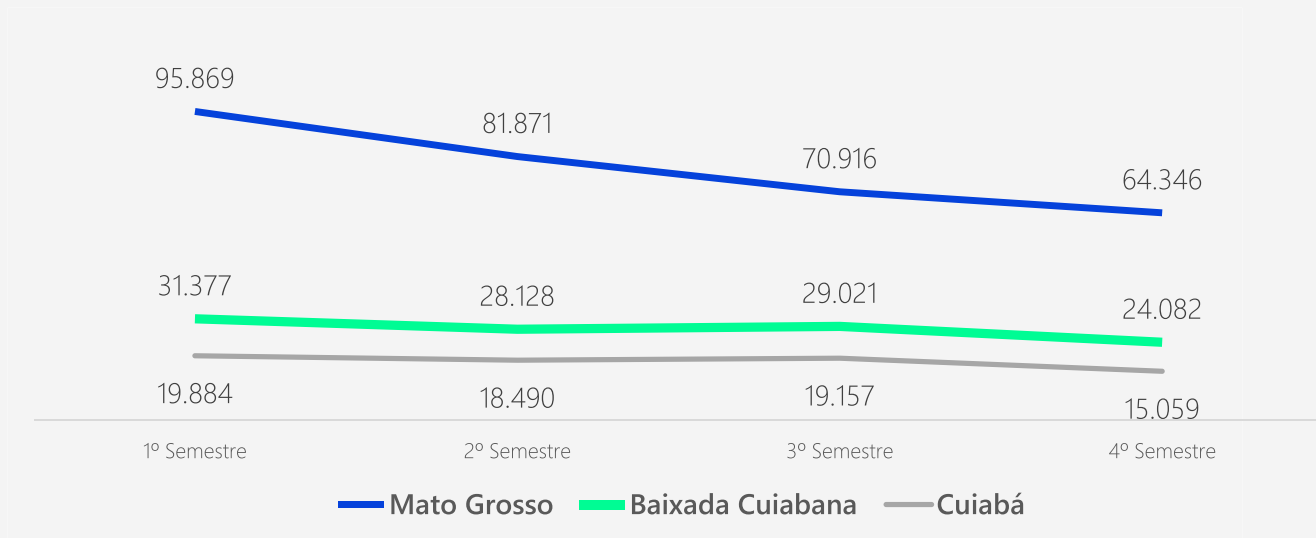
A decomposição por raça/etnia demonstra aderência entre os três níveis novamente, onde a categoria declarada como parda prevalece em Mato Grosso

com 66% (42.475), baixada cuiabana 68% (16.263) e em Cuiabá com 67% (10.133).

Na visualização por faixa etária, pessoas entre 20 a 24 anos contrastam com as demais por obterem a maior participação na desocupação em Mato Grosso com 24% (15.249), Baixada Cuiabana com 27% (6.559) e Cuiabá com 25% (3.805).

As desagregações por sexo, grau de instrução e raça podem ser visualizadas na Tabela 5 e Tabela 6 que constam nos apêndices. O acompanhamento do indicador ao longo de 2022 segue abaixo:

Figura 4: Pessoas desocupadas em Mato Grosso - PNADC 2022



Outros destaques

Pessoas fora da força de trabalho

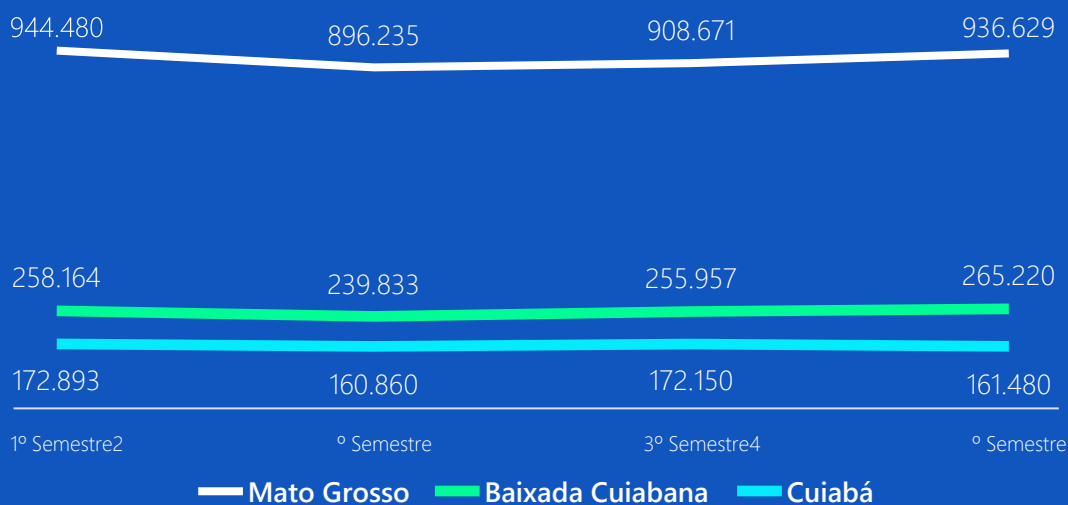
- Conforme a PNAD as pessoas que estão fora da força de trabalho no período de referência são caracterizadas substancialmente por pessoas em idade de trabalhar, ou seja, acima de 14 anos, e são donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar e, em vista disso, os números refletem as características da população que se enquadram no quesito.
- Do total das 936 mil pessoas fora da força de trabalho em Mato Grosso a divisão por sexo expõe novamente os contrastes entre as divisões guiadas por sexo visto que mulheres são 67% (626.100) e homem 33% (310.528). No total de 265.220 da baixada cuiabana, a diferença entre os sexos permanece, onde 65% (141.407) são mulheres e 35% (265.220) e 35% são homens e, em Cuiabá, a composição se caracteriza por mulheres sendo 66% (107.180) e homens 34% (54.300).
- Na desagregação do grau de instrução das pessoas fora da força do trabalho, o nível ensino fundamental incompleto é prevalente nas três abrangências territoriais exploradas: em Mato Grosso sendo 36% (334.362), Baixada Cuiabana com 28% (73.122) e Cuiabá com 30% (49.166). Destaque importante também para as três regiões é que a participação mais prevalente após a mencionada é a de ensino médio completo: Mato Grosso 20% (184.381). Baixada Cuiabana 23% (60.846) e Cuiabá 24% (39.203).
- Na delimitação da variável que quantifica as pessoas fora da força de trabalho por raça/etnia, há hegemonia da categoria

Outros destaques

declarada como parda para os três locais, sendo em Mato Grosso as pessoas na condição 60% (557.356), na Baixada Cuiabana 56% (148.055) e Cuiabá 56% (90.407).

- A visualização por faixas etárias coloca as pessoas entre 14 à 19 anos como maioria das pessoas fora da força de trabalho: em Mato Grosso são 21% (390.341), na Baixada Cuiabana são 20% (104.925) e em Cuiabá 21% (68.728).

Figura 5: Pessoas fora da força de trabalho em Mato Grosso - PNADC 2022



Pessoas fora da força de trabalho: motivos para não procura por emprego.

- Na pesquisa, é investigado entre o grupo que se encontra fora da força de trabalho apresentado anteriormente o “motivo pelo qual não procurou trabalho ou não gostaria de ter trabalhado ou não estava disponível para iniciar um trabalho” no período de referência e, entre as opções de resposta estão as listadas abaixo:
 - a. Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s);
 - b. Estava estudando;
 - c. Por problema de saúde ou gravidez;
 - d. Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar;

Outros destaques

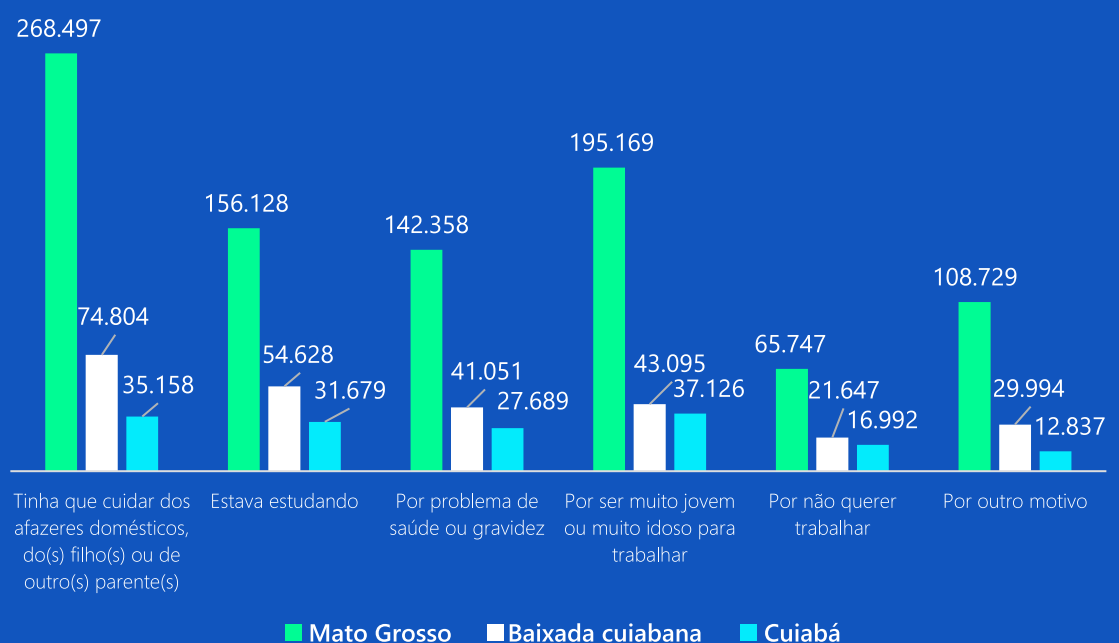
- e.** Por não querer trabalhar;
 - f.** Por outro motivo;
- A população fora da força de trabalho que foi investigada no quatro trimestre de 2022 registrou em Mato Grosso o total de 936.629 pessoas, na baixada cuiabana 265.220 e, em Cuiabá, 161.480.
- Do total de 936.629 de pessoas fora da força de trabalho em Mato Grosso, o total de respondentes que haviam que cuidar de afazeres domésticos, filhos ou outros parentes e por isso estavam da força de trabalho as mulheres totalizam 94% (251.600) do total de 268.497 nesta condição, já na variável que aponta o afastamento do mercado por estar estudando os homens, no entanto, são maioria com 52% (80.982) do total de 156.128, na variável que registra a ausência por problema e saúde ou gravidez as mulheres são maioria com 59% (83.335) do total de 142.358, na resposta que captura se o respondente é muito jovem ou idoso para trabalhar o sexo feminino também desponta com destaque de 58% (113.168).
- Na Baixada Cuiabana, que possui 265.220 pessoas fora da força de trabalho, a quantidade de pessoas que haviam que cuidar de afazeres domésticos, filhos ou outros parentes e por isso estavam fora da força de trabalho as mulheres também são maioria e totalizam 87% (64.724) do total de 74.804 de pessoas que escolheram a opção, já na variável que aponta o afastamento do mercado por estar estudando, no entanto, a diferença entre homens e mulheres diminui visto que 54% (29.530) são homens e 46% (25.098) são mulheres. O registro de ausência por problema e saúde ou gravidez as mulheres também são maioria com 62% (25.323) do total de 142.358 e, na resposta que captura se o respondente é muito jovem ou idoso para trabalhar o sexo feminino também desponta com destaque de 66% (26.905).
- Na capital Cuiabá, que registrou 161.480 pessoas fora da força de trabalho, a quantidade de pessoas que haviam que cuidar de

Outros destaques

afazeres domésticos, filhos ou outros parentes e por isso estavam da força de trabalho as mulheres também são maioria e totalizam 94% (32.973) do total de 35.158 pessoas que escolheram a opção, na variável que aponta o afastamento do mercado por estar estudando, a diferença entre homens e mulheres se mantém estável equivalente a Baixada Cuiabana visto que 51% (16.302) são homens e 49% (15.376) são mulheres. O registro de ausência por problema e saúde ou gravidez as mulheres permanecem como maioria com 64% (17.736) do total de 27.689 e, na opção que captura se o respondente é muito jovem ou idoso para trabalhar o sexo feminino também continua com destaque de 64% (23.770).

- Os resultados gerais por motivo declarado no estado de Mato Grosso podem ser consultados abaixo na Figura 6. As demais desagregações e interações entre as variáveis socioeconômicas e os motivos declarados para estar fora da força de trabalho podem ser visualizados nas Tabela 7 e Tabela 8.

Figura 6: Motivos para não procura de emprego em Mato Grosso - 4º Trimestre de 2022





Rendimentos e Índice de Gini

Os rendimentos figuram como importante termômetro da qualidade de vida adquirida através de recursos financeiros proporcionada pelos rendimentos das ocupações, é através dos rendimentos que outros indicadores socioeconômicos como o poder de compra se consolidam. A nível Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) destaca sobre o ano de 2022: “Os setores mais informais, mais atingidos pela pandemia, são os que agora mostram crescimento da renda (agricultura, transporte, construção, serviços pessoais e coletivos e alojamento e alimentação), ao passo que setores mais formais, como administração pública, educação e saúde e indústria, apresentaram menor elevação da renda habitual ou efetiva”, o crescimento dos rendimentos entre os informais, no entanto, é a retomada aos patamares dos rendimentos anteriores a pandemia.

Dentre as diferenças de rendimentos visualizadas na Tabela 1, ressalta-se o contraste entre as pessoas na informalidade e média total. Em Mato Grosso os rendimentos médios de todas as pessoas na força de trabalho é 32% maior que os rendimentos de pessoas na informalidade, enquanto na Baixada Cuiabana é 44% e em Cuiabá 49%. A desigualdade se amplia ao comparar, por exemplo, os rendimentos de homens e mulheres: na média de rendimentos em Mato Grosso, homens ganham 47% a mais que mulheres, na Baixada Cuiabana a desigualdade diminuiu, mas permanece visto que a média de rendimentos dos homens é 33% maior e, em Cuiabá, 36%. Para as pessoas na informalidade, a diferença entre os sexos também permanece, em Mato Grosso homens na informalidade ganham 59% a mais que as mulheres, na baixada cuiabana 32% e em Cuiabá 27%.

Tabela 1: Rendimento habitual de todos os trabalhos - PNAD C - 4º Trimestre de 2022

Unidade da federação	Total	Formal	Informal
Mato Grosso	3.134,40	3.529,00	2.383,50
Homem	3.587,40	4.051,90	2.760,60
Mulher	2.445,80	2.779,10	1.741,70
Baixada Cuiabana	3.098,30	3.573,50	2.156,30
Homem	3.465,20	4.056,70	2.384,10
Mulher	2.599,50	2.957,60	1.803,30
Cuiabá	3.235,60	3.741,00	2.166,80
Homem	3.658,00	4.295,40	2.378,70
Mulher	2.687,60	3.049,10	1.868,10

A Tabela 2 mostra o índice de Gini¹ do rendimento individual habitual dos indivíduos por unidade da federação para os quatro trimestres. De acordo com o IPEA, que analisou a série histórica do índice de Gini para todo Brasil, é destaque que o pico de desigualdade registrado no auge da pandemia vinha registrando quedas e, ao longo de 2022, voltou a crescer, encerrando o ano o terceiro trimestre de 2022 com 0,493.

Tabela 2: Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos - PNAD C 2022

Unidade da federação	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Rondônia	0,415	0,425	0,419	0,415
Acre	0,478	0,483	0,460	0,447
Amazonas	0,466	0,477	0,482	0,479
Roraima	0,443	0,455	0,440	0,506
Pará	0,494	0,517	0,510	0,507
Amapá	0,484	0,485	0,492	0,498
Tocantins	0,476	0,476	0,499	0,488
Maranhão	0,469	0,496	0,500	0,498
Piauí	0,524	0,549	0,562	0,558
Ceará	0,496	0,502	0,532	0,504
Rio Grande do Norte	0,508	0,504	0,489	0,515
Paraná	0,514	0,523	0,586	0,537
Pernambuco	0,478	0,485	0,484	0,490
Alagoas	0,440	0,468	0,466	0,450
Sergipe	0,526	0,526	0,524	0,522
Bahia	0,491	0,492	0,486	0,496
Minas Gerais	0,433	0,432	0,447	0,444
Espírito Santo	0,480	0,466	0,474	0,470
Rio de Janeiro	0,499	0,512	0,514	0,513
São Paulo	0,473	0,484	0,484	0,485
Paraná	0,439	0,450	0,443	0,435
Santa Catarina	0,399	0,402	0,404	0,396
Rio Grande do Sul	0,442	0,440	0,455	0,456
Mato Grosso do Sul	0,445	0,457	0,452	0,482
Mato Grosso	0,416	0,428	0,443	0,440
Goiás	0,435	0,436	0,444	0,453
Distrito Federal	0,538	0,553	0,558	0,559
Brasil	0,481	0,489	0,494	0,493

□

2 Metodologia mais utilizada para medir a concentração e desigualdade de renda de um determinado grupo criado pelo matemático Conrado Gini é numericamente é expressa entre 0 e 1, onde o valor de zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda e valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.

Apêndice A – Informações sobre a informalidade

Figura 7: Distribuição das pessoas na informalidade por atividades – PNADC - 4º trimestre de 2022



Figura 8: Distribuição das pessoas na informalidade por setores – PNADC - 4º trimestre de 2022



Tabela 3: Informalidade desagregada por sexo e grau de instrução – PNADC 2022

	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso
Mulher	43.242	17.717	233.087	47.818	72.353	252.668	47.657	71.361	253.731	44.052	61.484	232.162
Mulher sem instrução	772	976	7.081	1.952	2.980	8.869	2.076	2.967	11.571	1.284	1.865	8.781
Mulher fundamental incompleto	6.781	965	46.828	7.605	12.134	51.552	7.496	11.678	55.510	6.501	8.624	49.994
Mulher fundamental completo	2.300	494	19.009	3.311	5.506	22.242	4.240	5.641	24.550	4.864	7.553	24.256
Mulher médio incompleto	4.376	629	26.395	4.341	7.026	34.481	4.648	8.050	30.493	5.047	6.714	29.260
Mulher médio completo	19.002	287	86.948	13.933	24.695	82.230	15.720	22.381	81.643	12.233	17.452	68.162
Mulher superior incompleto	3.644	5.992	16.197	5.316	6.430	17.526	4.920	8.562	17.434	4.572	6.095	15.850
Mulher superior completo	6.367	8.374	30.629	11.360	13.581	35.768	8.558	12.082	32.531	9.551	13.182	35.859
Homem	68.877	98.240	410.908	62.659	101.316	408.842	64.824	100.639	389.596	60.725	94.069	385.632
Homem sem instrução	3.226	405	15.763	1.847	3.085	19.607	3.212	5.001	18.713	2.583	4.032	22.251
Homem fundamental incompleto	15.843	22.475	132.598	15.349	26.647	144.319	16.663	27.534	145.432	12.529	23.502	136.239
Homem fundamental completo	7.525	11.813	49.068	7.717	12.457	43.019	7.474	12.026	43.730	5.975	9.942	48.438
Homem médio incompleto	11.556	17.186	64.431	7.793	15.439	57.035	9.318	13.565	47.882	10.158	15.634	55.267
Homem médio completo	16.456	26.303	100.140	20.207	27.385	105.570	15.858	27.277	99.078	19.493	27.199	92.120
Homem superior incompleto	4.534	6.500	13.323	2.319	5.020	11.165	4.722	5.467	11.309	3.050	4.024	11.556
Homem superior completo	9.738	13.558	35.585	7.428	11.284	28.127	7.577	9.769	23.451	6.937	9.735	19.760
Total	112.119	115.957	643.995	110.477	173.669	661.509	112.481	172.000	643.327	104.776	155.553	617.794

Tabela 4: Informalidade desagregada por sexo e raça – PNADC 2022

	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso
Mulher	46.173	64.936	233.087	47.818	72.353	252.668	47.657	71.185	253.731	44.052	61.484	232.162
Mulher Branca	11.445	16.508	74.268	15.881	21.407	76.854	12.091	17.885	71.628	10.266	13.704	64.937
Mulher Preta	10.083	7.942	25.139	9.475	14.076	29.554	8.262	12.700	30.636	6.003	7.897	28.068
Mulher Amarela	161	2.179	3.517	144	144	523	1.651	1.651	3.906	719	719	1.717
Mulher Parda	23.919	37.147	128.788	21.965	36.043	143.740	25.546	38.686	146.959	26.959	39.059	136.305
Mulher indígena	566	1.161	1.375	353	682	1.998	107	263	601	105	105	520
Mulher ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	615
Homem	65.946	101.882	410.908	62.659	101.316	408.842	64.824	100.639	389.596	60.725	94.069	385.632
Homem Branca	20.388	31.246	125.153	16.247	26.825	116.298	16.324	24.819	114.677	14.207	21.187	107.230
Homem Preta	5.597	13.458	48.407	13.244	17.796	46.287	12.331	17.318	42.701	10.507	18.297	44.719
Homem Amarela	1.717	276	2.225	366	890	3.086	968	1.331	3.524	330	517	1.912
Homem Parda	37.744	55.971	233.708	32.162	55.166	240.665	34.382	56.352	225.838	35.313	53.700	228.954
Homem indígena	501	931	1.415	640	640	2.505	819	819	2.856	368	368	2.816
Homem ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	112.119	166.817	643.995	110.477	173.669	661.510	112.481	171.824	643.327	104.776	155.553	617.794

Apêndice B – Informações sobre a desocupação

Tabela 5: Desocupação desagregada por sexo e grau de instrução – PNADC 2022

	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso
Mulher	13.958	19.526	59.411	11.479	17.206	50.082	11.625	16.847	39.338	8.204	13.958	37.092
Mulher sem instrução	222	222	542	241	445	445	577	772	1.406	282	0	0
Mulher fundamental incompleto	1.407	1.758	6.236	164	1.114	8.723	645	1.623	5.218	1.666	282	2.289
Mulher fundamental completo	393	393	4.873	585	585	3.762	1.694	2.215	4.540	611	2.355	5.713
Mulher médio incompleto	1.927	2.817	11.550	3.646	4.573	9.802	1.902	3.168	9.318	2.500	1.326	6.460
Mulher médio completo	6.424	7.505	21.187	3.906	5.677	18.080	4.653	6.502	13.066	2.038	5.553	11.433
Mulher superior incompleto	773	1.033	4.092	1.865	3.476	4.247	1.395	1.395	1.870	1.107	2.565	3.756
Mulher superior completo	2.813	5.798	10.931	1.071	1.336	5.023	760	1.171	3.920		1.877	7.441
Homem	5.925	11.850	36.459	7.012	10.922	31.788	7.532	12.174	31.578	6.855	10.124	27.254
Homem sem instrução	0	0	103	839	839	2.050	0	319	405	0	635	635
Homem fundamental incompleto	435	1.045	5.571	1.385	2.263	7.159	1.027	1.518	8.003	1.185	1.315	5.940
Homem fundamental completo	286	1.276	4.785	543	1.288	4.804	355	964	3.025	297	1.149	3.014
Homem médio incompleto	612	1.422	6.163	830	1.437	7.207	1.024	2.163	6.258	2.306	2.306	5.339
Homem médio completo	3.354	6.326	12.074	2.873	4.189	8.916	2.961	3.949	9.944	2.171	3.422	7.523
Homem superior incompleto	795	795	3.356	241	241	293	1.275	1.408	2.035	667	667	2.712
Homem superior completo	444	985	4.407	301	665	1.358	888	1.852	1.908	230	630	2.091
Total	19.884	31.377	95.869	18.490	28.128	81.871	19.157	29.020	70.916	15.059	24.082	64.346

Tabela 6: Desocupação desagregada por sexo e raça/etnia – PNADC 2022

	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso	Cuiabá	Baixada Cuiabana	Mato Grosso
Mulher	13.958	19.526	59.248	11.479	17.206	50.082	11.625	16.847	39.338	8.204	13.958	37.092
Mulher Branca	3.240	4.268	14.626	869	1.647	9.689	1.103	1.584	7.811	560	1.608	7.586
Mulher Preta	1.209	2.632	5.332	2.238	3.295	5.574	2.903	3.624	7.175	220	739	2.004
Mulher Amarela	0	0	0	192	192	192	266	266	266	643	643	643,177
Mulher Parda	9.509	12.627	39.290	8.180	12.072	34.362	7.015	10.828	23.375	6.781	10.968	26.858
Mulher indígena	0	0	0	0	0	265	339	544	711	0	0	0
Mulher Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Homem	5.925	11.850	36.621	7.012	10.922	31.788	7.532	12.174	31.578	6.855	10.124	27.254
Homem Branca	1.547	2.023	6.835	2.507	2.866	9.401	1.503	2.661	6.419	1.166	1.801	6.665
Homem Preta	354	1.907	5.527	1.478	2.529	4.469	1.296	2.030	4.335	2.337	3.028	4.746
Homem Amarela	0	0	0	0	0	0	0	0,0000	0	0	0	0
Homem Parda	4.024	7.921	24.097	3.027	5.527	17.654	4.346	7.097	20.438	3.352	5.295	15.618
Homem indígena	0	0	163	0	0	265	386	386	386	0	0	225
Total	19.884	31.377	95.869	18.490	28.128	81.871	19.157	29.020	70.916	15.059	24.082	64.346

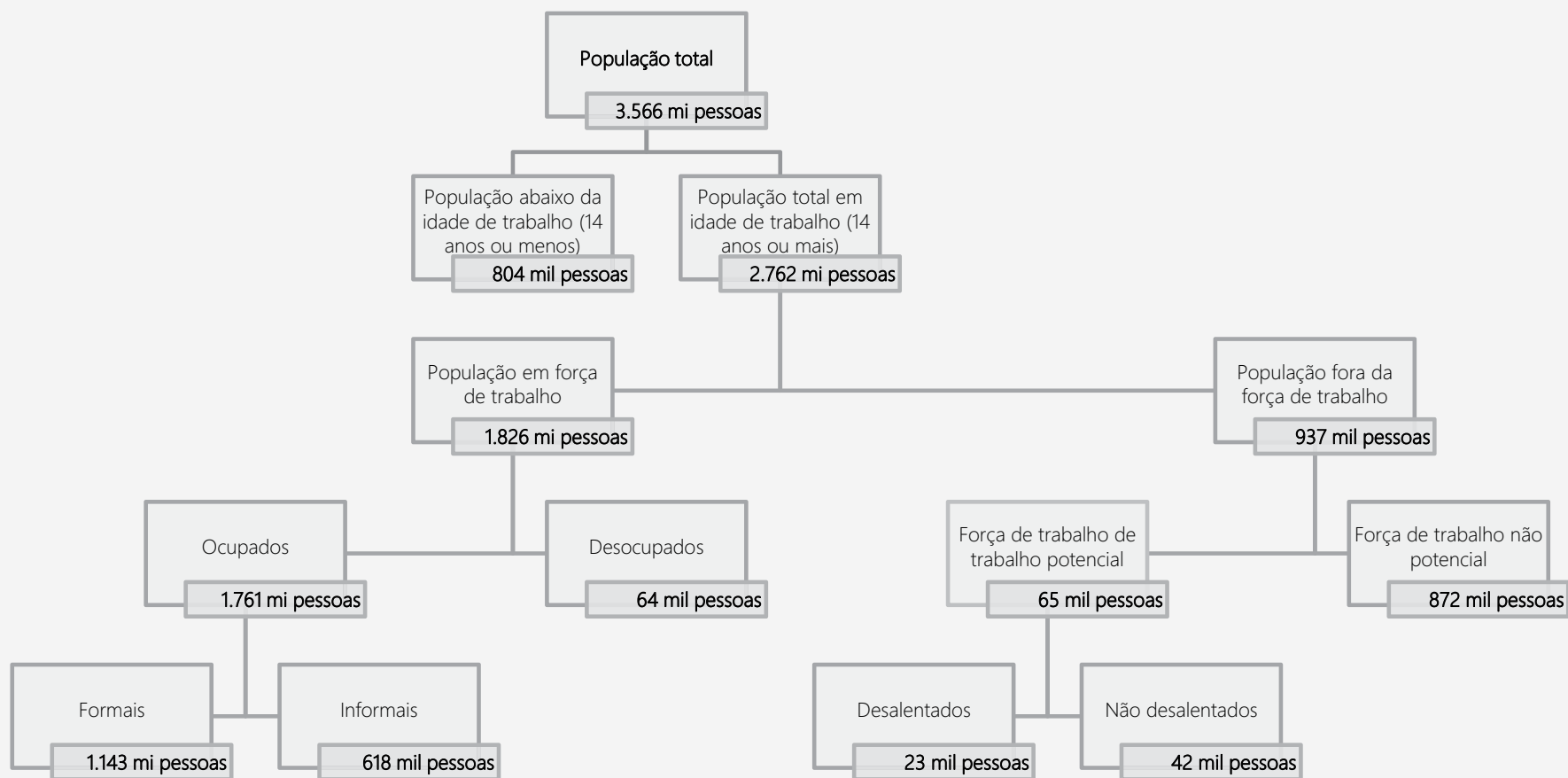
Tabela 7: Motivos de não procura de trabalho por sexo e grau de instrução - PNADC 2022 4º trimestre

	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)			Estava estudando			Por problema de saúde ou gravidez			Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar			Por não querer trabalhar			Por outro motivo		
	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá
Mulher	251.600	64.724	32.973	75.146	25.098	15.376	83.335	25.323	17.669	113.168	26.905	23.770	37.919	10.859	8.458	64.933	18.498	8.933
Mulher sem instrução e menos de 1 ano de estudo	12.306	4.038	1.700	0	0	0	14.113	5.056	3.136	25.313	5.393	4.394	1.705	881	881	9.020	3.215	357
Mulher fundamental incompleto ou equivalente	71.835	12.697	7.359	23.193	6.934	4.630	31.546	7.705	5.911	58.964	9.540	8.082	9.781	2.442	2.090	19.013	4.323	1.554
Mulher fundamental completo ou equivalente	26.716	9.133	2.198	9.946	3.628	1.893	8.612	2.040	1.667	6.767	2.437	2.274	4.106	646	646	4.824	822	312
Mulher médio incompleto ou equivalente	30.663	7.581	3.366	22.523	6.519	3.556	4.976	1.980	1.533	5.640	2.141	1.626	4.845	401	202	4.695	1.167	860
Mulher médio completo ou equivalente	78.065	21.444	12.911	9.509	3.252	2.322	17.791	6.462	4.728	9.906	3.711	3.711	8.454	3.670	2.095	16.459	4.669	3.054
Mulher superior incompleto ou equivalente	12.103	4.579	1.399	8.277	3.225	1.575	2.123	668	448	482	215	215	1.864	740	627	3.402	653	0
Mulher superior completo	19.912	5.252	4.040	1.698	1.541	1.400	4.172	1.412	247	6.096	3.468	3.468	7.164	2.079	1.917	7.520	3.649	2.796
Homem	16.897	10.080	2.184	80.982	29.530	16.302	59.023	15.728	10.020	82.001	16.190	13.356	27.829	10.788	8.534	43.797	11.496	3.904
Homem sem instrução e menos de 1 ano de estudo	488	348	0	132	0	0	12.566	3.106	2.358	18.499	1.774	855	1.955	377	253	6.286	2.106	326
Homem fundamental incompleto ou equivalente	3.813	1.904	872	27.857	9.362	5.446	25.770	5.679	4.088	40.884	6.739	5.661	6.722	1.887	1.887	17.984	3.910	1.589
Homem fundamental completo ou equivalente	2.675	1.632	0	13.456	4.708	3.107	4.885	1.336	744	8.554	1.859	1.496	2.210	1.203	371	3.559	340	0
Homem médio incompleto ou equivalente	2.597	1.135	593	19.368	5.675	3.050	4.016	1.687	946	2.566	952	722	5.047	1.626	993	3.225	1.384	623
Homem médio completo ou equivalente	5.150	2.999	393	8.238	4.264	2.732	9.460	3.104	1.374	7.600	2.752	2.610	7.213	3.064	2.817	6.536	1.456	457
Homem superior incompleto ou equivalente	1.632	1.632	0	9.217	3.283	1.693	187	187	187	1.452	493	493	128	0	0	1.722	216	216
Homem superior completo	542	431	326	2.714	2.238	275	2.139	629	322	2.447	1.622	1.519	4.553	2.631	2.214	4.483	2.083	693
Total	268.497	74.804	35.158	156.128	54.628	31.679	142.358	41.051	27.689	195.169	43.095	37.126	65.747	21.647	16.992	108.729	29.994	12.837

Tabela 8: Motivos de não procura de trabalho por sexo e raça - PNADC 2022 4º trimestre

	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)			Estava estudando			Por problema de saúde ou gravidez			Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar			Por não querer trabalhar			Por outro motivo		
	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá	Mato Grosso	Baixada Cuiabana	Cuiabá
Mulher	251.600	64.724	32.973	75.146	25.098	15.376	83.335	25.323	17.669	113.168	26.905	23.770	37.919	10.859	8.458	64.933	18.498	8.933
Mulher branca	64.316	12.587	6.640	24.962	9.612	5.373	22.721	5.315	3.691	38.865	6.095	4.959	11.941	3.594	3.063	18.255	4.171	1.254
Mulher preta	25.526	13.597	6.408	6.590	3.252	2.707	8.297	4.871	3.372	10.195	2.670	2.391	2.193	811	612	6.726	3.665	2.929
Mulher amarela	1.093	63	0	630	313	0	657	-	-	2.146	933	933	140	-	-	617	218	-
Mulher parda	159.131	38.090	19.596	41.411	11.922	7.296	51.423	15.137	10.607	61.605	17.208	15.488	23.645	6.454	4.783	39.081	10.444	4.750
Mulher indígena	1.534	386	328	1.553	0	0	237	0	0	358	-	-	-	-	-	165	-	-
Mulher ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	88	-	-
Homem	16.897	10.080	2.184	80.982	29.530	16.302	59.023	15.728	10.020	82.001	16.190	13.356	27.829	10.788	8.534	43.797	11.496	3.904
Homem branco	5.775	3.808	1.307	24.842	9.570	5.692	15.641	6.115	3.267	26.050	5.315	3.874	8.567	2.633	2.045	13.783	2.350	723
Homem preto	769	499	410	6.598	2.244	1.437	5.914	3.211	2.549	8.554	3.119	2.384	2.394	1.452	1.180	3.812	1.677	0
Homem amarela	-	-	-	604	388	388	184	-	-	1.221	496	333	422	422	422	399	0	-
Homem parda	10.212	5.633	326	46.260	16.019	8.786	36.783	6.139	3.941	46.055	7.260	6.765	16.446	6.281	4.887	25.302	7.469	3.181
Homem indígena	141	141	141	2.677	1.309	0	500	263	263	121	-	-	-	-	-	500	-	-
Homem ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-
Total	268.497	74.804	35.158	156.128	54.628	31.679	142.358	41.051	27.689	195.169	43.095	37.126	65.747	21.647	16.992	108.729	29.994	12.837

Figura 2: Fluxo do mercado de trabalho e a disposição da força de trabalho de Mato Grosso.



Lista de figuras

Figura 1: Composição etária da força de trabalho de Mato Grosso no fechamento de 2021 e 2022.

Figura 2: Fluxo do mercado de trabalho e a disposição da força de trabalho de Mato Grosso.

Figura 3: Informalidade em Mato Grosso - PNADC 2022

Figura 4: Pessoas desocupadas em Mato Grosso - PNADC 2022

Figura 5: Pessoas fora da força de trabalho em Mato Grosso - PNADC 2022

Figura 6: Motivos para não procura de emprego em Mato Grosso - 4º Trimestre de 2022

Figura 7: Distribuição das pessoas na informalidade por atividades – PNADC - 4º trimestre de 2022

Figura 8: Distribuição das pessoas na informalidade por setores – PNADC - 4º trimestre de 2022

Lista de tabelas

Tabela 1: Rendimento habitual de todos os trabalhos - PNAD C - 4º Trimestre de 2022

Tabela 2: Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos - PNAD C 2022

Tabela 3: Informalidade desagregada por sexo e grau de instrução – PNADC 2022

Tabela 4: Informalidade desagregada por sexo e raça – PNADC 2022

Tabela 5: Desocupação desagregada por sexo e grau de instrução – PNADC 2022

Tabela 6: Desocupação desagregada por sexo e raça/etnia – PNADC 2022

Tabela 7: Motivos de não procura de trabalho por sexo e grau de instrução - PNADC 2022 4º trimestre

Tabela 8: Motivos de não procura de trabalho por sexo e raça - PNADC 2022 4º trimestre

Pessoas em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Pessoas na força de trabalho: Compreende as pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas e desocupadas na semana de referência.

Pessoas fora da força de trabalho: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência.

Pessoas ocupadas informalmente: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência como empregado no setor privado sem carteira assinada; ou trabalhador por conta própria sem CNPJ; ou empregador sem CNPJ; ou trabalhador doméstico sem carteira assinada; ou trabalhador familiar auxiliar. Microempreendedores individuais (MEIs) não são considerados informais visto que são tratados na pesquisa como trabalhadores por conta própria que contribuem para a Previdência Social e possuem CNPJ. Conforme a legislação vigente esses trabalhadores podem ter no máximo um empregado e receita anual que não pode exceder R\$ 81.000.

Pessoas desocupadas/desempregadas: pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência

Rendimento individual habitual: Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

Expediente

Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Silvio Rangel – *Presidente*

Fernanda Campos – *Superintendente FIEMT e IEL*

Carlos Eduardo Braguini – *Diretor Regional Senai*

Alexandre Serafim – *Superintendente Sesi*

Observatório da Indústria - Equipe Técnica

Lucas Barros – *Gerência Corporativa de Desenvolvimento Industrial*

Pedro Máximo – *Gerência do Observatório da Indústria*

Katiane Toldi – *Supervisora de Estudos e Pesquisas*

Leonardo Zardo – *Analista de Estudos e Pesquisas*

Millayne Thalia – *Analista de Projetos*

Caio Hatanaka – *Analista de Dados*

Winicius Sabino – *Analista de Dados*

Thiago Barbosa – *Analista de Dados*

Wallatan Souza – *Estagiário de Dados*

Endereço:

*Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 4.193 - Centro Político Administrativo
Cuiabá - MT, 78049-940*

Conteúdo produzido pela equipe do Observatório da Indústria- FIEMT em 20/06/2023. A publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

Contato em: observatoriodaindustria@fiemt.ind.br

FIEMT | **OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**

+55 (65) 3611 1690 | observatoriodaindustria@fiemt.ind.br
fiemt.ind.br/para-industria/observatorio-da-industria